

ANAIS DA II JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
PARINTINS - 2018

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
latinitates.weebly.com
facebook.com/latinitates

Arte da capa: Thiago Godinho
ISBN: 978-85-7883-473-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2018

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autores clássicos

C. A. André (2008) **Ovídio. Arte de Amar**. Lisboa: Cotovia.

— (2006). **Ovídio. Amores**. Lisboa: Cotovia.

Autores modernos

C. A. André (2006). **Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do século I a. C.** Lisboa: Cotovia, 2006.

— (2012). “Ovídio, o poeta na cidade.” in C. Pimentel; J. L. Brandão; P. Fedeli, (coord.). **O poeta e cidade no mundo romano**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Pg. 105-120.

R. C. Barbosa (2002). **Sedução e Conquista: A Amante na Poesia de Ovídio**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná (dissert. policop).

A. L. S. Coelho (2014). **Entre o Circus e o Forum: Poder, Amor e Amantes na Ars Amatoria de Ovídio (Séc. I a.C. – I d.C.)**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. (dissert. policop)



AMOR, TRAIÇÃO E ENGANO NA OBRA AMORES, DE PÚBLIO OVÍDIO NASÃO

Rilson da Silva de Souza [UEA]

Orientador: Weberson Grizoste [UEA]

Resumo: *A temática "traição e engano" é um marco na obra Amores, de Ovídio, que está dividida em três partes. O autor nos mostra as diversas situações e ações, em que o eu-poético da história se encontra para conseguir aquilo que se deseja. Este artigo tem como objetivo mostrar como se dava esse tipo de literatura, mais precisamente em Amores, analisando, também, as obras de outros poetas para assim tentar mostrar como o tema "engano, amor e traição" era abordados nos mais diversos versos da Literatura Latina e como eles se portam nos dias de hoje.*

Palavras-chave: Ovídio, engano, amores, literatura, personagem.

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos que o tema da traição, do engano, até mesmo do aborto são discussões do século XXI, ou que só

ocorrem em novelas e romances dos dias atuais, estamos enganados. Ao analisar os diversos poemas da Roma antiga, tais como os de Catulo, Horácio e Ovídio, pode-se perceber que essas temáticas são bem vividas em seus versos, até podendo ser comparadas às nossas vivências dos dias atuais, cabendo a nós deciframos o que é verdade e o que é mito. Não é fácil falar de uma sociedade que viveu há mais de dois mil anos e de como eles viviam naquela época sem pesquisar muito sobre esse tema, mas não em um olhar geral, mas sim uma parte dessa população, um indivíduo, de como era sua vida, seu cotidiano.

Públio Ovídio Nasão foi um grande inovador quando o assunto era elegias daquela época, não só com o livro *Amores*, que contem três partes, mas também com a sua obra *A Arte de Amar*, também dividida em três partes, o tema principal de ambas as obras é o amor, mas não apenas o “lado bonito de amar”, mas também o outro lado da moeda, o ódio, a traição, o aborto, o desejo sexual por pessoas fora do casamento e os demais temas que também ocorrem em nosso cotidiano. Ele tenta nos mostrar como era essa “arte de amar” até mesmo comparando a conquista com a caça, onde o homem deve conhecer a mulher que ele quer e tem que conhecer os lugares por onde ela anda, assim como podemos ver nesses versos:

Ela não há-de chegar às tuas mãos caídas por entre as brisas ligeiras; tens de buscá-la, com teu olhar, essa mulher.

Conhece bem o caçador em que lugar há-de ao veado estender as redes, conhece bem por que vales vagueia o javali de presas afiadas; são bem conhecidos dos passarinhos os arbustos; aquele que arma o anzol conhece as águas onde nadam os maiores cardumes. (Ovídio, *Arx*, 1.43-48).

OS VALORES E IDEAIS DAS PERSONAGENS EM *AMORES*

Ao falarmos de VALOR (do latim *valore*) logo estamos nos submetendo a um ser individual, algo de si próprio, o que faz o ser humano ter escolhas e ações. No livro *Amores*, há poucas

personagens, em sua segunda parte, ou no livro II. A história gira em torno do eu-poético e como ele vive com sua amada Corina, sendo o tema principal desse livro o engano. Ovídio ensina como os homens devem enganar as mulheres sem serem descobertos, abordando assim o desejo sexual que os homens têm por outras mulheres, ou melhor, por mulheres fora do casamento e vendo a mulher como algo material, que pode ser conquistado dependendo das táticas de amor que se está utilizando.

Não é só o engano que os livros de *Amores* abordam, mas também a fé pelos deuses, mas sem perder aquele tom real, ou seja, não focando a história em deuses e sim em pessoas comuns com problemas comuns que rezam pelos seus desejos, que amam e os odeiam ao mesmo tempo em que suas súplicas não são atendidas. Mas não é só Ovídio que aborda os deuses da Roma antiga, outros poetas como Catulo e Horácio também fazem o uso desse recurso em suas obras literárias fazendo os deuses exercerem um papel principal na história como seres que atendem os pedidos de seus fiéis.

Um exemplo claro disso é a parte em que Ovídio entra em conflito com o cupido, odiando o amor e ao mesmo tempo elevando esse amor como algo bom. Diferentemente com o que ocorre na *Eneida*, de Virgílio, os deuses exercem um papel fundamental no enredo e desenrolar da história. A psicologia é o principal ramo que estuda o comportamento humano, desde sua mente ao seu modo de viver, segundo Thaís Menezes (MENEZES, 2015), em seu artigo *Psicologia, A Ciência Do Comportamento Humano*, onde ela afirma que a psicologia é essa ciência que estuda o comportamento humano, e não as causas das doenças psicológicas, este estudo fica por conta dos psiquiatras.

“A Psicologia é o ramo da ciência responsável por estudar e analisar o comportamento humano: suas emoções, valores, atitudes e ideais. Ela tem o objetivo de desenvolver estratégias que propiciem o desenvolvimento pessoal ou social do indivíduo, PERMITINDO que o mesmo possa se autoconhecer e interagir com o ambiente ou com os demais membros da sociedade de forma sadia” Menezes.

A psicologia nos ajudar a tentar entender como viviam as pessoas daquela época, na obra *Amores* nos deparamos com uma parcela de uma sociedade que viveu há mais de dois mil anos atrás, mas não muito diferente da nossa sociedade de hoje. Partindo desse pressuposto, podemos comparar a sociedade romana antiga com a sociedade dos dias atuais, ou seja, a sociedade evoluiu, mas a essência humana continua a mesma, pelo simples motivo que a sociedade já nasce com a mentalidade pré-definida, ou seja, algo biológico. Assim também a linguística afirma que o ser humano já nasce apto para falar, cabendo a ele desenvolver a comunicação.

O exemplo mais ocorrente nessa literatura é a traição, um tema tão comum nos dias de hoje, que está nas músicas, filmes telenovelas e na própria literatura. É o que se passa nas elegias de Ovídio, o amor de Ovídio por Corina, seguido por traições e enganações, tanto do lado dele, quanto vindo dela. Em um certo momento em que ele tenta entender o porquê de Corina ter feito um aborto, uma mistura de amor e ódio se junta às súplicas do eu poético, para que os deuses a perdoem e salvem sua vida, mas ele mesmo desconfia da paternidade do filho.

Desde que, na sua insensatez, vai destruindo o peso que carrega no ventre inchado, jaz, em risco de vida, Corina, prostrada por padecimentos; por se ter posto, à minha revelia, em tamanho perigo, ela é, sem dúvida, merecedora da minha fúria; fúria, porém, cai por terra, ante a força do medo.

Mas a verdade é que era de mim que estava grávida, ou, pelo menos, assim creio; (Ov. Am. 3.15.20).

Ao ler esses primeiros versos da elegia 13, do livro 2 de *Amores*, nos é demonstrado claramente o que foi exposto no tópico anterior. O que afirma que *Amores* não é um manual machista, onde só o homem é capaz de trair, ele também mostra esse lado em que as mulheres também traem, sendo que não com muita frequência em equivalência aos homens. Já na época de Ovídio esse tema era bem discutido entre as pessoas, não que era algo coreto de se praticar pois o eu-poético está com raiva e ao mesmo tempo aflito por Corina estar à beira da morte.

Na Roma antiga, era comum que homens casados tivessem muitas parceiras extraconjugais e também travassem encontros homossexuais com rapazes adolescentes. Nos livros de Ovídio, esse amor homossexual não está exposto, mas outros poetas focaram nessa homossexualidade, tanto pelo lado do amor, quanto pelo lado do castigo e até mesmo como modo de obter conhecimento, como podemos ver nas estrofes do livro *Caminhos de Amores em Roma*, de Carlos Ascenso André, presente principalmente em Catulo, Horácio e nos livros da *Eneida*. É fácil comparar muitas vivências das personagens nos livros de *Amores*, com outros personagens da própria literatura contemporânea, como exemplo o amor de Katniss, do livro *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins; que tem um grande amor por seu amigo de infância Gale. A protagonista troca de lugar com sua irmã mais nova Prim que foi escolhida para um jogo mortal, vai para uma arena com outro colega, do distrito 12, em que apenas um pode sair vivo, e essa temática do engano, no caso submete aos patrocinadores dos jogos, faz com que as personagens enganem e finjam amar um ao outro, o que acaba se tornando algo real, mas ela sabe que tem um outro a espera dela em seu distrito.

Deve ter sido algum engano. Isso não pode estar acontecendo. Prim era uma tira de papel entre milhares! Suas chances de ser escolhida eram tão remotas que nem me dei o trabalho de me preocupar. Eu não tinha feito tudo? Não tinha pegado as tésseras e me recusado a deixar que ela fizesse o mesmo? Uma tirinha de papel. Uma tirinha de papel em milhares. A probabilidade era completamente favorável a ela. Mas não adiantou nada. (Collins, 2010, pag. 28).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As personagens de Ovídio em sua obra *Amores*, assim como os outros poetas elegíacos, visa uma sociedade romana antiga religiosa, mas não com a interferência dos deuses em suas ações. Viver em uma época em que os deuses e a literatura eram o grande ápice daquela época, Ovídio nos retrata o cotidiano de pessoas que buscam trair sem serem descobertos, um manual do amor para os “amantes”.

O engano é o principal tema abordado livro 2 dos Amores, a fidelidade do escravo para com seu senhor, algo que é bem vivido na sociedade dos dias atuais, não só em poemas, mas principalmente em livros e telenovelas, mas ao invés de escravos fiéis, hoje temos os amigos cúmplices que, assim como também ocorriam na Roma antiga, são fiéis. Com isso as temáticas: amor, traição e engano eram casos que já se discutiam no passado e que continuam até hoje, a essência humana vem sendo imutável ao decorrer dos séculos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autores Clássicos

- C. A. André (2008) **Ovídio. Arte de Amar**. Lisboa: Cotovia.
___ (2006). **Ovídio. Amores**. Lisboa: Cotovia.
P. B. Falcão (2008). **Horácio. Odes**. Lisboa: Cotovia, pg 45-123.
J. R. Ferreira (2005). Catulo. **Odeio e amo**. Coimbra: Minerva.
D. Jardim Júnior (1966). **Virgílio. Eneida**. Rio de Janeiro: Tecnoprint.

Autores Modernos

- C. A. André (2006). **Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do século I a. C.** Lisboa: Cotovia, 2006.
E. Beveniste (2005). **Problemas de lingüística geral I**. Trad. M. G. Novark e M. L. NeriCampinas: Pontes Editora.
S. Collins (2010). **Jogos Vorazes**. Trad. A. D'Elia. Rio de Janeiro: Racco Jovens Leitores.
M. R. F. Silva (2013). "Ovídio e as inovações na elegia latina". **Principia** 26 pg. 1-7.
T. Menezes. **Psicologia, a ciencia do comportamento humano**, 16 jan. 2015. Disponível em: www.devrybrasil.edu.br/fmf/noticias/psicologia-ciencia-do-comportamento-humano. Acesso: 7/10/2017.